

**Discurso Cerimónia de Abertura Solene do Ano
Académico 2012/2013
(ISCPSI – 20 NOV 12)**

Senhor Diretor Nacional da Polícia de
Segurança Pública,

Senhor Diretor do Instituto de Ciências Policiais
e Segurança Interna,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com o maior prazer que participo na
cerimónia de abertura solene de mais um Ano
Académico do Instituto Superior de Ciências
Policiais e Segurança Interna.

Há um ano, sublinhei a importância desta instituição de ensino superior público universitário e policial continuar, como o tem feito, a acompanhar e a antecipar a evolução dos tempos e das circunstâncias nacionais e internacionais no domínio da segurança.

Frisei então a importância deste Instituto na solidificação dos conhecimentos técnico-policiais e dos valores que norteiam a função policial, em nome da dedicação ao serviço público, condição de bem-estar social num Estado de Liberdade, Segurança e Justiça.

De facto, para além da formação aqui ministrada a oficiais de Polícia, desde os vários cursos de formação interna e de direção e estratégia policial, que somam 538 formandos desde 2010, até ao curso de mestrado integrado em Ciências Policiais, com mais de 160 alunos, este Instituto tem-se afirmado gradualmente como instituição de referência na área da segurança interna junto da chamada “sociedade civil”, enquanto entidade formadora externa em domínios como a gestão da segurança empresarial, a investigação criminal ou a gestão estratégica.

Este caminho, baseado no alargamento do espaço formativo para novas áreas da segurança e novos públicos-alvo, na implementação de métodos de ensino à distância (como o *e-learning*), no reforço das parcerias com entidades de referência internacional, como a Academia Europeia de Polícia e a Associação Europeia de Colégios de Polícia, ou no desenvolvimento da investigação aplicada, através do Centro de Investigação deste Instituto, constitui uma aposta estratégica e nuclear deste Ministério e da Polícia de Segurança Política.

O curso de “Media Training”, que se irá iniciar no próximo dia 3 de Dezembro, é bem o exemplo dessa interação que acabei de referir.

A permanente ligação entre o Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e a sociedade civil constitui assim parte de um todo mais amplo que se prende com necessária abordagem de proximidade e de visibilidade que deverá, cada vez mais, orientar a operacionalidade policial.

Tratando-se de uma força de segurança uniformizada e armada, as “armas” da Polícia devem, precisamente e antes de mais, ser as da prudência e as da inteligência.

Cabe a este Instituto, com o envolvimento ativo de todos os efetivos policiais e não policiais aqui empenhados e de todos os alunos e formandos, promover o ensino de excelência no manuseamento destas “armas”, das armas do conhecimento.

Acompanhar e analisar as tendências criminais, propor novas abordagens policiais, aperfeiçoar conceitos e consolidar modelos, processos e metodologias de segurança são domínios de vocação natural do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Colocados como País perante a necessidade e de repensarmos o Estado para o século XXI, garantindo a sua sustentabilidade e salvaguardando as suas funções sociais e de soberania, estamos todos convocados para contribuir para as novas soluções do futuro.

Os tempos são de perseverança e de determinação e não de desistência ou derrotismo.

Também na Administração Interna e na Segurança urge definir o que queremos e como queremos, com objetivos permanentes e estratégicos, claros e corajosos, em coerência com a agenda para mobilização eficiente e para a afetação equilibrada dos recursos limitados à nossa disposição.

A definição do que queremos só é viável se conhecermos a realidade na qual nos inserimos e se soubermos para onde queremos ir.

O conhecimento da realidade serve de pouco se não marcarmos um rumo, uma visão e uma estratégia.

As escolas do conhecimento são, também aqui, propulsores do debate e da reflexão, devendo o poder político saber aproveitar o melhor que a produção académica nos oferece.

Nesta abertura solene do ano académico 2012 / 2013, quero apelar ao empenhamento de todos neste desafio, que é também um desafio da Polícia de Segurança Pública mas, acima de tudo, um desafio de Portugal.

Obrigado